

V Conferência Anual da RELOP

Sessão de Abertura

Vítor Santos, ERSE

Caro Prof. Edvaldo Santana, Presidente da RELOP,

Estimados colegas reguladores,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Gostaria de começar por agradecer a presença de todos.

Uma saudação muito especial de boas vindas para os nossos Colegas Reguladores.

A RELOP acabou de concluir o seu quarto ano de vida. Tem sido uma caminhada conjunta muito frutuosa por várias razões:

- Pela partilha de informação e conhecimento sobre experiências de regulação que seguiram naturalmente caminhos distintos em função das especificidades de cada país, nomeadamente, o nível de desenvolvimento económico, as características e a estrutura do seu sector energético e a dimensão económica e geográfica;
- Pela criação das pre-condições adequadas à realização de estudos de benchmarking sobre os Modelos de Governação das entidades reguladoras e a identificação das boas práticas regulatórias;
- Pela circunstância da RELOP ser uma plataforma de cooperação que incentiva a realização de ações de assistência técnica, de formação e de estágios sobre os diferentes temas da regulação.

Na sessão de abertura da V Conferência da RELOP deixem-me que sublinhe um facto muito relevante: temos vindo a assistir a uma evolução muito positiva na organização e no aprofundamento da análise e do debate dos temas das Conferências da RELOP. E ainda bem que assim é!

É para nós muito estimulante promover, por ocasião do Dia Mundial da Energia, mais uma Conferência da RELOP em que, por um lado se procuram analisar alguns dos novos desafios da regulação da energia e, por outro se aprofundam temas da maior relevância como sejam a qualidade de serviço e as energias renováveis.

Permitam-me que faça um breve sobrevoo sobre o programa desta Conferência, sublinhando os principais temas que iremos abordar ou suscitando, aqui e além, algumas questões que gostaríamos de ver discutidas.

No primeiro painel analisam-se os novos desafios para a regulação, destacando-se três temas centrais:

1. Um primeiro tema a analisar é a relação entre financiamento e regulação:

Um dos principais argumentos para a criação de reguladores independentes é a preservação da estabilidade e a redução dos riscos regulatórios. A credibilidade e a consistência intertemporal das decisões regulatórias é particularmente relevante na regulação do sector energético.

Os investimentos em infraestruturas têm a natureza de *custos afundados* e têm subjacentes períodos de vida útil muito longos. Neste contexto, a existência de estabilidade regulatória é uma pré-condição essencial para a promoção de investimento privado baseado em expectativas de remuneração adequadas; a falta de credibilidade ou a incerteza regulatória podem não inviabilizar o investimento mas, certamente, contribuirão para aumentar o custo de capital e os custos de financiamento com reflexos no incremento das tarifas.

Um tema que vai certamente suscitar muito interesse e debate!

2. Um outro tema a analisar em duas apresentações são os reflexos da mudança de paradigma de funcionamento do sector energético e dos seus efeitos sobre o futuro papel do consumidor de energia.

Os recentes desenvolvimentos ao nível dos equipamentos de medição e controlo abrem caminho a uma gestão inteligente e automática da rede de distribuição, solução incontornável num futuro próximo. Estas inovações viabilizarão a produção e a armazenagem descentralizadas através do crescimento da micro geração e da introdução do veículo eléctrico e a utilização custo-eficaz das novas tecnologias no controlo da potência e na gestão dos consumos dos domésticos.

Nos próximos anos, as mutações organizacionais e as estratégias empresariais neste sector vão estar cada vez mais centradas na procura e nos consumidores-produtores-armazenadores que deixarão de ser meros pontos de consumo passivos a jusante da cadeia de valor e passarão a ser protagonistas centrais do processo de liberalização e a ter um papel activo e impulsionador substancial na promoção da eficiência energética.

3. Um terceiro tema muito relevante que será objeto de debate são as virtualidades do Mercado a prazo de electricidade

A volatilidade crescente das energias primárias, as especificidades que caracterizam o funcionamento do setor eléctrico (nomeadamente a circunstancia da electricidade não poder ser armazenada) e o próprio processo de integração de mercados, entre outros fatores, suscitaram a necessidade de criar mercados a prazo de electricidade cujo principal objetivo é oferecer instrumentos de gestão de risco sob a forma de derivados.

No âmbito do MIBEL e dos acordos estabelecidos para este mercado, a entidade responsável pela gestão do mercado a prazo é o OMIP cujos responsáveis nos farão uma apresentação detalhada do seu funcionamento e dos instrumentos que são disponibilizados.

São ainda analisados, de forma aprofundada, dois temas específicos: a qualidade de serviço e as renováveis.

Relativamente à Qualidade de Serviço, será relevante sublinhar o seguinte:

A regulação económica dos monopólios naturais, nomeadamente quando é baseada em incentivos, tende a estimular as empresas a privilegiarem o desempenho e a eficiência em detrimento de outros objectivos que são da maior importância como sejam a qualidade de serviço ou o desempenho ambiental.

Justifica-se assim a necessidade de criar um quadro de incentivos mais equilibrado e harmonioso, que contribua para que as empresas desenvolvam estratégias empresariais inspiradas nos princípios do desenvolvimento sustentável e que valorizem a qualidade de serviço prestada ao consumidor.

O nível adequado de qualidade de serviço em cada momento e a sua evolução desejável no futuro resultará sempre de uma escolha que deverá assegurar um compromisso equilibrado entre os benefícios para a sociedade resultantes desse nível de qualidade de serviço e o nível de custos eficientes que será necessário suportar para concretizar esse objectivo. Nesta perspectiva, a regulação da qualidade de serviço é uma matéria complexa que suscita, entre outras, as seguintes questões:

- Como determinar o nível óptimo de qualidade de serviço?
- Qual é o incremento nos preços que os consumidores estão predispostos a pagar para melhorar a qualidade de serviço?
- Qual é o montante que os consumidores estão dispostos a aceitar como compensação para um nível subóptimo da qualidade de serviço?

Gostava de fazer finalmente uma breve referência às energias renováveis.

No âmbito da política energética europeia, orientada pelas dimensões da concorrência, sustentabilidade e segurança de abastecimento, diversos países, incluindo Portugal, têm promovido eficazmente a geração renovável e endógena, designadamente a geração eólica. O mesmo tem vindo a acontecer relativamente a outros PLOP (...). A este propósito suscitam-se, entre outras, as seguintes questões:

- Que instrumentos de incentivo ao desenvolvimento da geração renovável se revelam simultaneamente mais eficazes e mais eficientes?
- Como superar os desafios suscitados pelas energias renováveis no âmbito da harmonização do Mercado Ibérico?
- Como minimizar os efeitos que a variabilidade e as intermitências que caracterizam a geração renovável suscitam sobre a gestão do sistema?

Por fim, gostaria ainda de fazer uma referência ao painel “Petróleo e GN nos países da CPLP” em que se apresenta o modelo de regulação adoptado no Brasil e uma visão sobre O Mercado do Petróleo e Gás e o papel da Bacia Atlântica onde muitos dos países membros da RELOP são players muito relevantes.

A circunstância de termos o privilégio de beneficiar da presença de oradores posicionados em pontos de observação muito distintos será uma motivação adicional para o debate profícuo. Operadores activos em mercados com graus de maturidade muito diferenciados, analistas e académicos que são referências nesta temática e os reguladores são uma mistura fina que nos permite ter expectativas elevadas sobre o debate que vai seguir-se.

Gostaria de terminar esta minha intervenção, expressando os votos de que esta Conferência constitua um momento de reflexão profícuo que permita aprofundar e tornar mais consistente os nossos modelos regulatórios.

Muito obrigado.